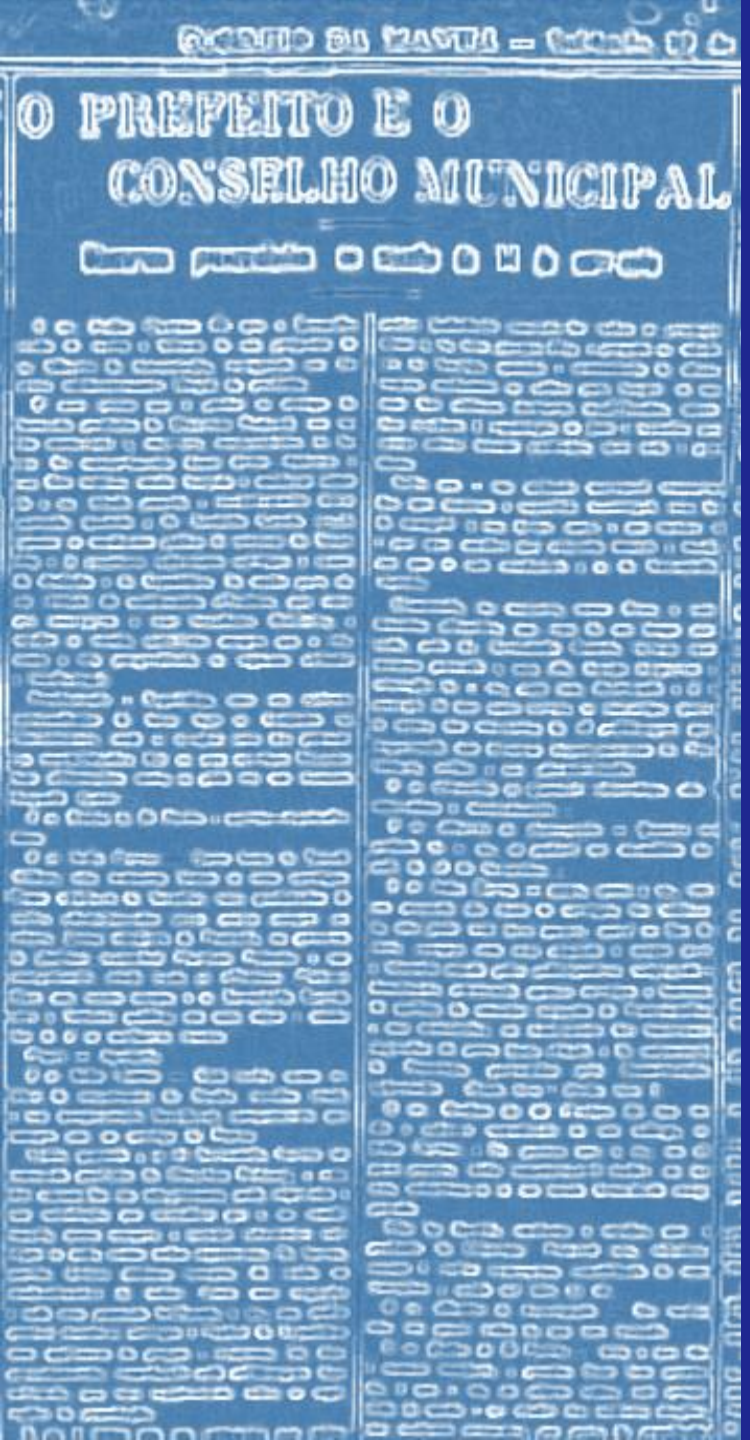
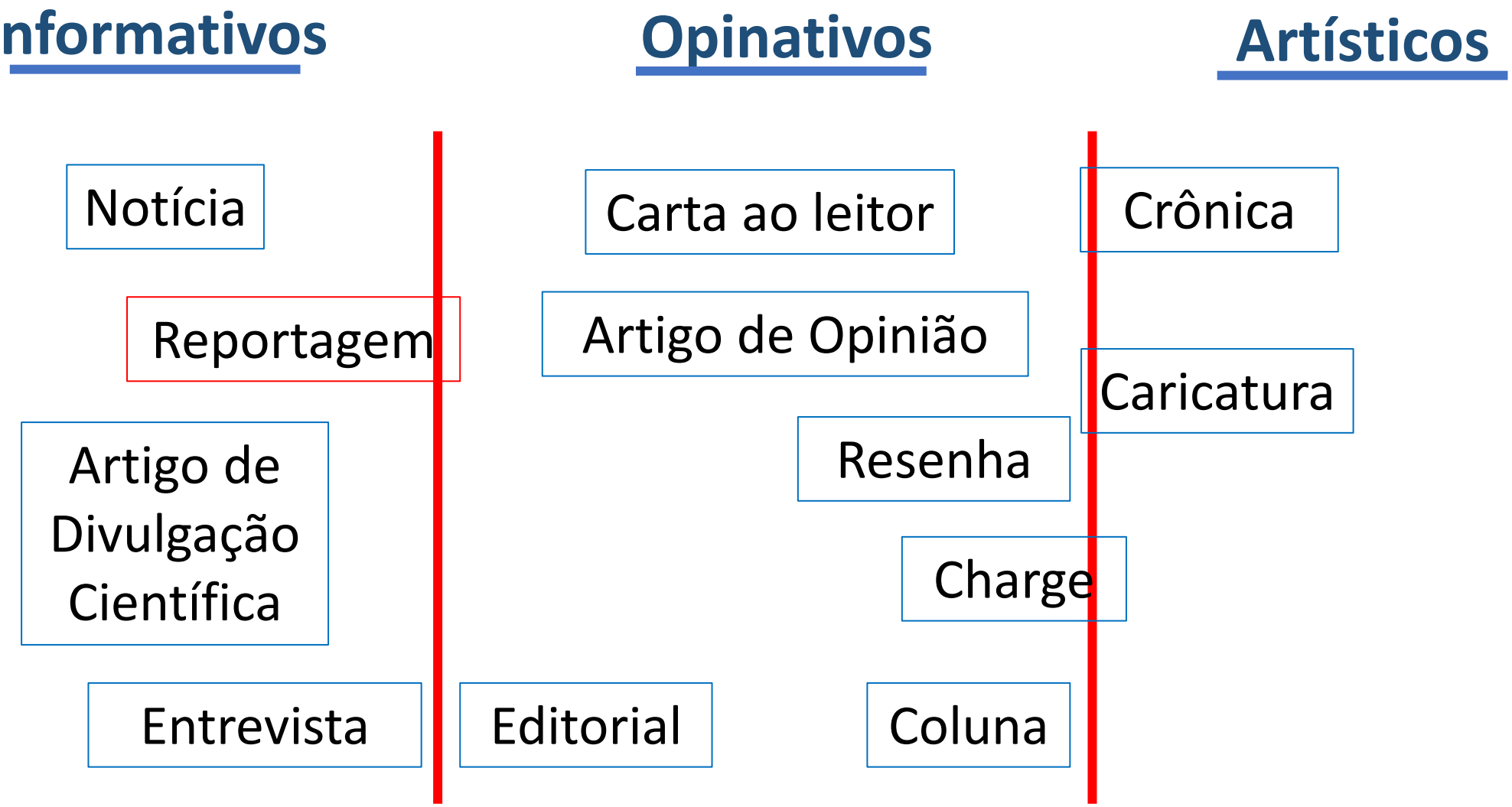


Gêneros Jornalísticos

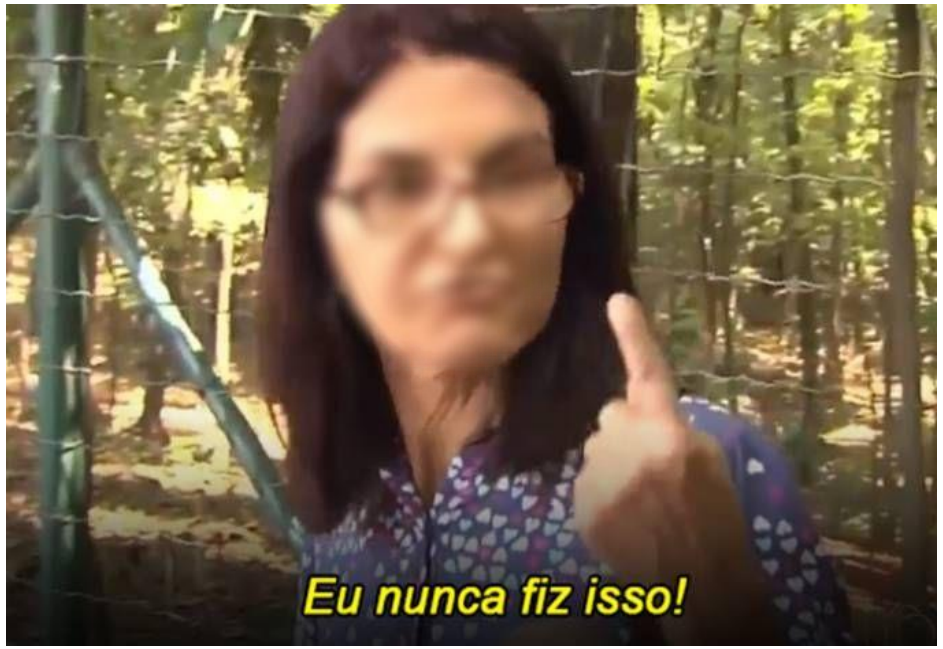
GÊNERO REPORTAGEM

GÊNEROS JORNALÍSTICOS: MAPA MENTAL



GÊNERO REPORTAGEM

- A reportagem é um gênero textual do meio jornalístico, cuja finalidade é trazer informações detalhadas sobre fatos, acontecimentos ou problemáticas sociais;
- Assemelha-se à notícia, porém, trata-se de um texto mais longo e com mais elementos;
- Com o surgimento das mídias audiovisuais, os repórteres produzem e editam não somente textos verbais, mas filmagens, gravações, imagens etc.



GÊNERO REPORTAGEM: Conteúdo Temático

- As reportagens são importantes porque podem detalhar uma notícia em evidência ou expor um problema/fato não conhecido;
- Os temas podem ser diversos: esportes, cultura, investigação, política, arte, curiosidades etc.;
- Algumas reportagens contribuem tanto para a sociedade que seus autores chegam a ser premiados;

Reportagens premiadas na COLPIN 2022:

Brasil

O Caso Prevent Sênior
Guilherme Balza — TV Globo

A máquina oculta de propaganda do iFood
Clarissa Levy, Thiago Domenici, Marina Dias — Agência Pública

Crianças yanomami sofrem com desnutrição e falta de atendimento médico
Alexandre Hisayasu, Valéria Oliveira — Fantástico (Rede Globo)

GÊNERO REPORTAGEM: Contexto

- **Na reportagem, os fatos devem estar bem explicitados ao leitor:**

  - O que aconteceu?
  - Quando aconteceu?
  - Onde aconteceu?
  - Quem está envolvido?



GÊNERO REPORTAGEM: Contexto

- O que aconteceu?
- Quando aconteceu?
- Onde aconteceu?
- Quem está envolvido?

- Observamos no exemplo as indicações de tempo e lugar, bem como os sujeitos envolvidos no acontecimento.

Dono com pé engessado gasta R$ 2 mil em veterinário e descobre que cão o imitava



Uma história inusitada fez sucesso no noticiário da Inglaterra nesta semana. Russell Jones, morador de Hertfordshire, no Sul do país, compartilhou no Facebook que levou o cachorro dele ao veterinário após perceber que o pet estava mancando. O médico descobriu, porém, que o animal apenas estava imitando Jones, que usava um gesso após sofrer uma fratura no tornozelo.

GÊNERO REPORTAGEM: Estilo de Linguagem

- Embora traga informações detalhadas, a reportagem é um texto com linguagem simples e direta, pois o foco deve ser na informação e exatidão das descrições;
- Além disso, salvo em temáticas leves, deve-se ter uma postura séria, evitando ao máximo sacadas, trocadilhos e outros efeitos humorísticos;

Crianças yanomami sofrem com desnutrição e falta de atendimento médico

GÊNERO REPORTAGEM: Estilo de Linguagem

- O texto deve ser feito em 3ª pessoa, de forma impessoal;
- Quando houver comentários de entrevistados, é necessário o uso das aspas, seguido da oração adverbial conformativa, indicando os autores da frase;

Os garimpeiros destroem a **Floresta Amazônica**, contaminam suas águas e espantam a caça e a pesca, principal fonte de alimentação dos povos tradicionais. E quando os indígenas precisam de socorro urgente, faltam até remédios.

> "Estamos sofrendo nas aldeias. Precisamos de alguém, equipe filmar, e demonstrar nossa realidade", diz Dario Kopenaua, vice-presidente da Associação Hutukara.

GÊNERO REPORTAGEM: Estilo de Linguagem

- Por apresentar detalhes de lugar e tempo, é bastante comum a presença de adjuntos e orações adverbiais;
- Ao apresentar detalhes, os autores também utilizam apostos para explicar informações adicionais;

Cerca de 30 mil indígenas vivem na reserva, em mais de 300 comunidades. Junior Yanomami, presidente do Condisi, acompanhou nossa equipe em três comunidades: Surucucu, Heweteu e Xaruna.

GÊNERO REPORTAGEM: Estilo de Linguagem

- Nos gêneros jornalísticos, fazem-se presentes os chamados verbos declaratórios, que marcam a declaração ou comentário de outras pessoas;
- Exemplos de verbos declaratórios: comemorou, comentou, comparou, complementou, completou, comunicou, conclamou, concluiu, confessou, confirmou...

> "Várias crianças morreram. Várias mães sofreram. Então a gente quer saúde aqui, equipe de saúde", afirma uma líder da comunidade Heweteu.

> "Estamos sofrendo nas aldeias. Precisamos de alguém, equipe filmar, e demonstrar nossa realidade", diz Dario Kopenaua, vice-presidente da Associação Hutukara.

GÊNERO REPORTAGEM: Estrutura

- **Título e subtítulo**: manchete ou chamada que deve ser simples e curta;
- **Lide:** primeiro parágrafo do texto onde as principais informações e as palavras-chave da reportagem estão resumidas;
- **Corpo da Reportagem**: informações sobre quem, quando, onde, o que?
  - ✓ **Tópicos temáticos**: subtítulos que dividem a reportagem em partes;
  - ✓ **Entrevistas**: comentários de sujeitos envolvidos ou especialistas;
  - ✓ **Multimídia**: imagens, vídeos, gravações e outras mídias complementares;
  - ✓ **Aportes**: dados, estatísticas, mapas, citações de leis e autoridades;

“Filhas de criação” ou escravizadas?

Título (manchete/chamada)

Trabalho doméstico infantil disfarçado de caridade persiste no Brasil, onde milhares de meninas ainda são vitimadas; Conheça três histórias de mulheres exploradas na infância no Pará

Lide (resumo da reportagem)

Aila Inete e *Flávia Rocha*

6 de setembro de 2023 (Atualizado em 6 de setembro de 2023)

Repórteres e data

Luana quase morreu de exaustão quando foi explorada no trabalho doméstico na adolescência. Leila foi largada na casa de desconhecidos, aos 15 anos, para servir uma família em condições análogas à escravidão. Josiane conta que foi “acolhida” por uma família, quando tinha 7 anos, mas chegando lá começou a receber obrigações na casa: lavar, varrer, dobrar, cuidar das outras crianças...

Corpo da reportagem

"ADOTADAS" POR UMA FAMÍLIA

A figura das "filhas de criação" é muito popular. Meninas, que vêm do interior e das periferias, são "adotadas" por uma família das áreas centrais com a proposta de mais educação e chances de mobilidade social. A promessa é de que "seriam cuidadas como se fossem da família", mas a prática é de exploração do trabalho infantil, muitas vezes análogo à escravidão. Quem explica isso são as pesquisadoras Danila Cal e Rosaly Brito, organizadoras do livro "Comunicação, Gênero e Trabalho Doméstico". "A ideia do "ser da família" justificaria a falta de pagamento para mulheres e crianças que trabalham na casa", aponta Danila.

A ILUSÃO DA FAMILIARIDADE

A relação entre patroas e adolescentes trabalhadoras domésticas se torna mais complexa, pois, apesar das diferenças hierárquicas, elas compartilham questões de gênero que, em certos momentos, podem criar a ilusão de igualdade ou até de familiaridade.

Tópico temático

Comentários de especialistas

Tópico temático

PIORES FORMAS DE TRABALHO

Em 2019, o Pará tinha 118.768 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, de acordo com informações do projeto "Criança Livre de Trabalho Infantil", do Ministério Público do Trabalho (MPT). O serviço doméstico estava entre as três principais atividades exercidas por esta faixa etária (7.972 ou 6,7% do total).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe o trabalho para quem ainda não completou 16 anos. A exceção é para a condição de aprendiz, permitida a partir dos 14 anos. Para trabalho noturno, perigoso, insalubre ou atividades da lista TIP (piores formas de trabalho infantil), a proibição se estende aos 18 anos incompletos.

Com olhos marejados, ela se diz frustrada por não alcançar uma qualidade de vida melhor para si e para os pais. "Não deu ainda, mas não vou desistir. Tenho que batalhar pela minha melhora. Quero chegar a 80 anos usando salto".

Tópico temático

Estatísticas

Citação de texto jurídico (ECA)

Trechos de entrevista

EXERCÍCIO: Assista ao vídeo a seguir e produza textualmente uma reportagem com todos os elementos mencionados.